

Comentário do evangelho: O Cordeiro de Deus

Evangelho do 2º domingo do
Tempo Comum (Ano A) e
comentário do evangelho.

Evangelho (Jo 1, 29-34)

Naquele tempo: João viu Jesus
aproximar-se dele e disse:

"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o
pecado do mundo. Dele é que eu
disse: Depois de mim vem um
homem que passou à minha frente,
porque existia antes de mim.
Também eu não o conhecia, mas se

eu vim batizar com água, foi para que ele fosse manifestado a Israel."

E João deu testemunho, dizendo:

"Eu vi o Espírito descer, como uma pomba do céu, e permanecer sobre ele. Também eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar com água me disse: 'Àquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer, este é quem batiza com o Espírito Santo'. Eu vi e dou testemunho: Este é o Filho de Deus!"

Comentário

Às margens do Jordão, João Batista pregava para pessoas de todos os tipos um batismo de penitência para preparar a chegada do Messias. E o evangelho de São João conta que, quando o Batista finalmente viu Jesus chegar diante de si para ser

batizado, anunciou-o em voz alta dando-lhe um título misterioso e solene que a liturgia romana continua repetindo na Missa antes da comunhão: “Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

A imagem do cordeiro, de aspecto manso e coberto de lã branca, devia ser muito familiar para qualquer judeu contemporâneo de Jesus. Muito teriam crescido em zonas rurais onde esse rebanho era abundante. Teriam também na memória a passagem do profeta Isaías que apresentava o servo do Senhor como um cordeiro que se deixa sacrificar sem se queixar para nos livrar de todos os males (Is 53, 7).

Todos os anos, os judeus piedosos faziam uma peregrinação a Jerusalém por ocasião da festa da Páscoa e iam ao Templo para escolher pelo menos um cordeiro por família, imolá-lo e comer a páscoa à

noite. O cordeiro devia ser macho, de um ano e sem defeito, e não se devia quebrar-lhe nenhum osso; tudo como estipulava a lei de Moisés (cfr. Êxodo 12, 1ss). Devia ainda ser sacrificado entre a claridade da manhã e a da tarde, isto é, no meio do dia; e devia ser comido de pé, tendo a cintura cingida, com pães ázimos e deviam untar o batente das portas, para comemorar a passagem do Senhor, no Egito, quando a última praga matou todos os primogênitos que não haviam sido protegidos com o sangue dos cordeiros imolados.

Ao anunciar o Messias como Cordeiro de Deus, o Batista revelava aspectos essenciais da sua missão redentora. Como explica Bento XVI, “A palavra acerca do “cordeiro de Deus” interpreta, se assim podemos dizer, o caráter teológico do batismo de Jesus já iluminado a partir da cruz, da sua descida na profundidade da morte”[1]. O cordeiro pascal que

comemorava a libertação do Egito, começava no Jordão a revelar-se como a prefiguração do verdadeiro cordeiro, inocente e manso, que seria imolado ao meio dia na cruz por todos os homens, para livrá-los do pecado com o seu sangue derramado. Esta missão era assumida por Jesus com seu batismo no Jordão.

Sobre esta expressão do Batista referindo-se a Jesus, “cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, o Papa Francisco comentava certa vez que “o verbo que se traduz por ‘tira’ significa literalmente ‘levantar’, ‘tomar sobre si’. Jesus veio ao mundo com uma missão precisa: libertá-lo da escravidão do pecado, carregando sobre si as culpas da humanidade. De que modo? Amando. Não há outra forma de vencer o mal e o pecado a não ser com o amor que impulsiona ao dom da própria vida pelos outros”[2].

E “o que significa para a Igreja, para nós hoje, ser discípulos de Jesus, Cordeiro de Deus? – perguntava-se também o Papa Francisco. “Significa pôr no lugar da malícia, a inocência; no lugar da força, o amor; no lugar da soberba, a humildade; no lugar do prestígio, o serviço”[3].

[1] Bento XVI, *Jesus de Nazaré. Do Batismo à Transfiguração*, Planeta, São Paulo, 2007.

[2] Papa Francisco, *Ângelus*, 19 de janeiro de 2014.

[3] Idem.

Pablo Edo

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-
segundo-domingo-tempo-comum-ano-a/](https://opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-segundo-domingo-tempo-comum-ano-a/)
(07/04/2026)